

A Voz de Betânia

Setembro de 2019

Ano XXVI – N.º 69

***“E todos os que criam estavam juntos,
e tinham tudo em comum.”*** (Actos 2:44)



Neste número:

- O Nosso Tempo e a Eternidade
- “Recados do Pai”
- Excertos d’O Grande Evangelho de João
- Profecias em Destaque
- Ganância e Desapego

O NOSSO TEMPO E A ETERNIDADE

O ditado que escolhemos para este mês foi-nos transmitido em 8 de Dezembro de 2013, precisamente na altura em que iniciámos a publicação destes boletins mensais.

A revelação contida no ditado é muito interessante, pois levamos a perscrutar o passado longínquo e antever o nosso futuro na eternidade com Deus. É um “passeio cósmico”, com os nossos pés firmados na Escritura e nas muitas revelações que possuímos pelo infinito amor do nosso bondoso Pai.

Destacamos quatro partes deste ditado para reflexão, embora abordemos outros pontos que consideramos de interesse.

“Em tempos, muito além do que podeis vislumbrar, Eu vos busquei e no encontro vos escolhi.” Estes são tempos passados, que tocam os começos, e nos levam a pensar: “Quem sou eu; de onde vim; ou ainda, porque estou aqui!”

Um dia fizemos esta pergunta ao Senhor, pedindo-Lhe para nos aclarar o passado e desde quando “Ele nos conhece”; partilhamos uma parte da resposta com os irmãos e leitores: “Desde eternidades que te gerei em pensamento e em vontade. Surgiste e o Meu sopro te

dei, insuflando o Meu Espírito em ti. Sempre caminhaste na Minha procura. De início, caminhada rude e grosseira, sem maleabilidade de coração. Tudo era o que era e nada mais do que parecia. Tu rebuscaste e inflamaste muito (...) na procura da Minha verdade que mesmo tu não havias ainda encontrado. Mas lutaste, buscaste. De curioso a investigador, remexeste na Minha palavra até conseguires entender a Minha missão para vós."

Realmente o nosso trajecto tem sido este - sempre rebuscamos para encontrar o caminho e as respostas. Mas o que o Senhor fala no texto citado com respeito a um de Seus filhos é a realidade para todos eles, pois é dito: *"E formou Deus o homem do pó da terra, e soprou em seus narizes o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente."* [1] Este "fôlego da vida" é o Espírito de Deus que, como centelha divina, foi dado a cada ser humano e nos atrai a Ele e nos inquieta, para que O busquemos até o encontrarmos. É como se alguém procurasse um parente no meio da multidão, munido somente de um retrato do seu ente querido.

Quando Jesus compara o valor da alma (vida) do homem com o valor do mundo inteiro, com tudo que o envolve, o valor de uma vida é para Ele sempre superior (*Mateus 16:26*), razão pela qual, sem errarmos, podemos dizer que o valor da nossa existência ultrapassa o que possamos imaginar, pois somos únicos.

Eis o que o Pai nos disse directamente: *"Eu vos disse que cada filho Meu era um mundo neste universo de almas que criei, e cada um é um sol na luz do Meu Espírito."* Para reflectir a luz da Sua palavra, no nosso dia a dia, no testemunho audível, temos de brilhar como astros no meio de milhares, tal como contemplamos as miríades de galáxias do Universo.

Um dia alguém perguntou a uma serva de Deus que se destacou pelo trabalho em prol da caridade, se ela sentia algo em si, que a diferenciava dos demais. A resposta, vinda de alguém espiritualmente superior, foi esta: *"Eu sou uma gota de água no oceano; mas o oceano precisa da minha gota."*

Somos um entre muitos, mas devemos ter a consciência de que somos únicos e Deus precisa de nós para efectuar a Sua grande obra de atrair mais "gotas" para este grande oceano de vida espiritual; o grande oceano daqueles que têm consciência de estar comissionados para uma missão que é urgente levar a bom termo.

A certa altura de Seu ministério, Jesus transmitiu diversas revelações a uma assembleia composta de pessoas de cultura elevada,

entre os quais parentes do imperador de Roma. A determinada altura o Senhor falou da longevidade da alma e um dos ouvintes, de nome Matael, ficou perplexo perante aquilo que ouviu. Vejamos a resposta do Senhor, que serve também para nossa elucidação: *“Foste, caro amigo Matael, atordoado pelo extraordinário percurso indispensável à evolução psíquica, porquanto desconheces o que seja necessário, a fim de liberar uma alma, ao ponto de alcançar o teu actual estado. Quanto tempo calculas que se tenha passado para chegares como alma perfeita ao grau que hoje apresentas? Se fosse enumerar-te os anos, serias tomado de pavor e estarias longe de compreender o seu total (...) Afirmo-te que nenhuma alma de entre vós é mais jovem que toda a Criação! Sentes um mal-estar ao convencer-te serem as vossas psiques mais idosas que eternidades. Acaso deveria Eu Mesmo começar a sentir um descontentamento por ser eterno e por ter dado origem a biliões de criações preparatórias, por vossa causa e em épocas incalculáveis?” [2]*

Muitas vezes a Escritura nos confronta com a palavra “eternidade” ou “eternidades” que para muitos de nós significam um tempo longo, mas indefinido. No entanto, isso não é verdade, pois o nosso Pai nos mostrou a dimensão deste tempo, quando explicava a duração dos corpos cósmicos, como o nosso Sol e outros. Eis o que foi dito por Jesus: *“O Sol, os seus incontáveis companheiros e os sóis centrais, de considerável idade - porquanto, para eles, um éon (ou eternidade) dez milhões de vezes dez milhões de anos terrestres, é tanto quanto para esta Terra um ano...”* [3] Portanto, uma eternidade é dez vezes dez milhões dos nossos anos terrestres. Perante esta dimensão de tempo, continuamos dizendo que vale a pena ponderar com cuidado a nossa existência nesta terra, para nos tornarmos filhos de Deus cientes da sua missão.

Mas se consideramos este tempo infindo em relação ao nosso como grandioso demais, devemos prestar atenção ao que nos é dito no Novo Testamento, pois somos advertidos a aproveitar o tempo que temos, como se ele fugisse de nós: *“Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios, mas como sábios, remindo o tempo; porquanto os dias são maus.”* [4] Este conselho do apóstolo Paulo era válido para o seu tempo, mas muito mais para o nosso.

A sensação geral é que o nosso tempo encurtou e é vulgar ouvirmos e concordarmos com o dito: *“os anos parece que passam voando”*. Isto não é somente uma sensação, mas uma realidade já estudada cientificamente, como aceleração do tempo.

O nosso Pai nos esclarece sobre o tempo actual: “Em breve os dias se tornarão breves, no curso que leva a proximidade de novos tempos.” Estas palavras, que nos convocam à celeridade sem atropelos, são-nos explicadas de forma mais profunda em outra revelação transmitida ao profeta Jakob Lorber e que passamos a citar: “Mas antes que Eu, o Senhor e Criador de toda a vida, possa voltar, o solo da Terra deve ser bem purificado de toda a erva má - e essa purificação acontece agora em todos os pontos da Terra. Quem - apesar de saber estar doente da sua alma - não se esforçar para curá-la, não tardará a perecer. Ora, o tempo de purificação durará no mínimo quatro semanas; pois agora haverá horas nas quais acontece mais do que outrora em um século. Um prazo mais longo é fixado para quatro meses; pois haverá agora dias dos quais um só significará mais do que outrora um século inteiro. Outro prazo mais amplo ainda é estabelecido para quatro quartos do ano; pois acontecerá agora em uma semana mais do que outrora em um século bem cumulado. E um prazo mais extenso é fixado para quatro anos e pouco mais; pois virão agora meses nos quais se dará mais do que nos tempos passados em sete séculos!

Mas o tempo actual é como uma aurora em relação àquele Dia que há de vir, seja para a salvação dos justos e de todos aqueles que são de coração meigo e bom, e que amam aos seus irmãos e irmãs em Meu nome. Mas este Dia virá também como um ladrão sobre todos aqueles que não Me amam e que, com um coração duro e orgulhoso, se consideram sob qualquer aspecto os melhores e mais respeitáveis que os seus irmãos. Aquele de entre vós que - a qualquer respeito e por qualquer razão - se considerar melhor do que o seu irmão malograr-se-á terrivelmente naquele Dia vindouro; pois a partir desse Dia toda a diferença externa deve acabar; e grande honra caberá somente àqueles que por causa do Meu nome são desprezados ou de certo modo apenas piedosamente tolerados como pessoas honestas.” [5]

Estas palavras, reveladas no século dezanove, são tão actuais como se o fossem hoje.

Chegou o dia. Chegou a hora em que silenciosamente, **mas falando bem alto**, sem afrontar ninguém em seus princípios, mas com todo o carinho, mostrar ao mundo que no emaranhado das religiões e linhas de pensamento diversas, continua a haver só um caminho - JESUS, e só uma ligação entre o Céu e a Terra - JESUS: “Porque há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem, o qual se deu a si mesmo em preço de redenção por todos, para servir de testemunho a seu tempo.” [6]

Se atentarmos a tudo o que nos foi lembrado aqui, considerarmos-nos comissionados para mostrar o erro que grassa no mundo, por ordem do nosso Senhor e Mestre: *“Não me escolhestes vós a mim, mas eu vos escolhi a vós, e vos nomeei, para que vades e deis fruto e o vosso fruto permaneça; a fim de que tudo quanto em meu nome pedirdes ao Pai ele vo-lo conceda.”* [7]

A nossa oração ao Pai é no sentido de nos permitir ser participantes activos do que Ele descreve em Suas palavras: *“É chegado o tempo de rasgar as vestes do mundo.”*

Fraternalmente em Cristo Jesus,

Pr. Egídio

[1] Génesis 2:7 [2] O Grande Evangelho de João – IV – 246:3-4
[3] O Grande Evangelho de João – V – 112:5 [4] Efésios 5:15-16
[5] Palavras do Verbo, pág.47 e 48 [6] I Timóteo 2:5-6 [7] João 15:16.

“RECADOS DO PAI”

“Em tempos, muito além do que podeis vislumbrar, Eu vos busquei e no encontro vos escolhi. Estava escrito qual o caminho que iríeis percorrer e o momento do vosso encontro. Assim, estais no percurso da purificação e da sedimentação da fé. Já vos posso chamar de Meus filhos na fé e no amor, mas ainda há arestas a limar. Olhai uns para os outros; cada um tem um pouco mais do que o outro, daquilo que Eu mais quero. No testemunho muito se cresce, e se aprende mais; é na contemplação e na meditação que vos aproximais de Mim. Quando acordais na paz do Meu Espírito e vos dais a Mim em reflexão, Eu me expando em vós. Eu cresço no vosso ser e amplio a pureza da vossa alma.

Eu vos disse que cada filho Meu era um mundo, neste universo de almas que criei e cada um é um sol, na luz do Meu Espírito. Procurai por isso executar o que vos peço e na solidez da fé não vos desvieis do Caminho. Quando vos falo em provação é porque ela vem e vós sabeis as lutas que existem para além do mundo visível. É nessas lutas que o inimigo vos quer enlaçar e por isso tendes de orar a Mim sempre que sentirdes a fé desfalecer. A nenhum de vós é permitido duvidar. Sois Meus e escolhidos, como vos disse, sois elite de fé e aos soldados de elite não é permitido falhar. Eu conto convosco, Meus filhos, e vos juntei para vos fortificar, e se sentirdes, vereis que junto de vós habitam anjos de Luz, poderosos e potentes em afastar as forças do mal. Mas o próprio príncipe das trevas por vezes vos tenta. Sede fortes, porque, como vos disse, abrigais centelha Minha e sois guardiões da obra na terra.

Eu vos dou a Minha bênção, vos concedo protecção e guardo os vossos. Sede fiéis à obra e ela se abrirá, porque ela sou Eu, aí em serviço para Salvação das almas.

Em breve os dias se tornarão breves, no curso que leva a proximidade de novos tempos.

As coisas da terra vos apertam e o vosso tempo para Mim escassa, mas no vosso pensamento ninguém toca, se souberdes discipliná-lo. É certo que ele pode nele penetrar, mas só se vós deixardes o vosso ser envolvido em pecado, ira, revolta ou ansiedade. Se estiverdes na pureza do Meu Espírito, a Minha luz o afasta. Por isso, elevai-vos a Mim, falai Comigo no silêncio da alma, orai na profundidade dos vossos pensamentos e Me glorificai em voz alta e suave, pois breves estão os dias.

É chegado o tempo de rasgar as vestes do mundo. Amém.”

EXCERTOS D'O GRANDE EVANGELHO DE JOÃO

A NATUREZA DE DEUS E A SUA ETERNA SATISFAÇÃO CRIADORA

«Responde o fariseu: Senhor e Mestre, quanto a isso não há mais nada a objectar. Se, todavia, as almas deste planeta no final se tornam deuses, onde terão espaço para se movimentar e agir livremente? Um espírito também precisa de lugar e tempo, muito embora se ache acima de ambos devido às suas qualidades divinas.

Digo Eu: Ó mesquinhez humana! Acaso nunca viste um Céu estelar? Ignoras o que sejam as estrelas incontáveis? Se cada átomo telúrico se transformasse em doze mil almas – número tão colossal jamais calculável – não daria para distribuí-las uma em cada mundo solar no enorme Espaço, muito menos para povoar os planetas em número ainda maior, que não raro giram aos milhares em redor do mesmo mundo.

Calcula o Espaço infinitamente maior dos céus divinos, o seu imutável número de agrupamentos que comparados aos planetas equivalem a um trilhão a contar do aparecimento do orbe até esta data. Só Deus sabe quantas raças humanas ainda se formarão desta Terra, pois tem diante de Si os números infinitos como unidade. Se assim é, quantos mais não surgirão de todos os mundos incontáveis, dos quais muitos são tão grandes que a Terra lhes pode ser comparada a um grão de areia?

Reflectindo a respeito, chegarás à dedução se realmente um número colossal de filhos verdadeiros de Deus poderá avolumar-se em demasia nos Céus eternos. Julgas ser um número limitado pelo teu intelecto suficiente para Deus Eterno? Conta as criaturas deste planeta, calcula a fertilidade e capacidade reprodutora de flora e fauna, e deduzirás que para Deus tudo abrange o Infinito, e ninguém poderá dizer ser algo inútil.

Se Ele não tivesse dado tal capacidade a plantas e animais, em breve não teríeis pão, carne, leite, vinho e frutos; como o grão de trigo deitado no solo produz fruto centuplicado, tendes pão de sobra. Se Deus age constantemente do Infinito, dentro da Sua sabedoria e onnipotência infinitas, acaso alguém poderia afirmar ser tal criação eterna algo inútil? As vossas próprias necessidades diárias provam o contrário, pois não podeis subsistir sem alimento. Compreendeste?

Responde o fariseu, surpreso: Sim, Senhor e Mestre, e admiro a Tua profunda sabedoria; apenas tenho que confessar certo pavor da grandiosidade e poder do Criador e desejava saber se Deus criará eternamente.

Digo Eu: Poderias ter chegado a tal conclusão. Se Deus é Eterno, por certo terá criado desde eternidades; pois o que deveria ter feito antes da

Criação deste mundo, do Sol, da Lua e de todas as estrelas, se sempre foi Perfeito?

Deus é, em Espírito, Eterno e Infinito. Tudo surge Dele e se mantém por Ele; tudo está Nele como a plenitude infinita dos Seus pensamentos e ideias, das mais diminutas até às mais grandiosas. Se Ele os projectar na Luz claríssima da Sua consciência e quiser que se tornem realidade, a Sua projecção se evidencia. Em seguida, deposita a semente germinadora do Seu amor nos pensamentos e ideias surgidos da Sua personalidade, vivifica-os a fim de que existam como seres individuais, conduzindo-os através da Sua constante insuflação elevada, até ao mais alto grau de indestrutível independência.

Tais seres são, em virtude do Amor Divino os guiar e conservar, cheios de força criadora, e reproduzem-se até ao infinito e cada produto é – como os filhos idênticos aos pais – não só semelhantes ao Autor, mas também dotados com as mesmas capacidades, destinadas ao ingresso da matéria ao espírito, do Criador e da Criação, pelo fácil aumento do Amor Divino, podendo realizar-se na semelhança de Deus, entretanto de independência individual.

Deste modo, ***as projecções de Deus voltam a Ele, mas não como foram emitidas e sim como seres inteiramente vivos, conscientes e emancipados, podendo existir, agir e criar independentes do Criador,*** razão pela qual eu falei: Sede tão perfeitos, como é Perfeito o Pai do Céu.

Opero actualmente coisas grandiosas diante de vós; entretanto fareis maiores, em Meu nome, ou seja, pelo Amor Divino em vossos corações sem o qual ninguém poderá realizar algo para a vida eterna, por ser o Amor de Deus a própria vida indestrutível na divindade e no próprio ser.

Toda a Criação material terá um fim, quando houver passado ao espírito pelo aperfeiçoamento do Amor Divino na criatura, de sorte que esta Terra não existirá eternamente, mas passará gradativamente ao estado espiritual. Dentro do cálculo terrestre, a época dista muito para o vosso intelecto, até que o fogo do Amor Divino haja dissolvido toda a matéria em elemento de origem espiritual.

A dissolução de um planeta far-se-á de modo semelhante a qualquer outro ser, onde a morte externa se evidencia pouco a pouco. Uma árvore velha torna-se oca, apenas alguns galhos apresentam vida, outros estão porosos e caem do tronco. Este processo continua até que todo o vegetal esteja morto; entretanto tem ele elementos de vida.

Por certo já observaste a quantidade de plantinhas de musgo e outras que surgem num tronco apodrecido; além disso, o seu interior é carcomido por vermes, insectos que corroem a matéria da árvore enquanto ela existir, até que em alguns séculos não vemos mais nada que lembre a sua existência material.

O mesmo, em escala maior, sucederá com um planeta moribundo e morto. A árvore é substituída por outra. O mundo é substituído por vários, recebendo os elementos de vida para o seu tratamento e educação futuros. **Deste modo, a Criação propriamente dita não tem fim, porque Deus jamais deixa de pensar, querer e amar, em virtude do Seu amor e sabedoria ilimitados.**

A quem tiver dificuldade de compreensão, acrescento: Imagina-te vivendo eternamente com força juvenil. Acaso poderás deixar de pensar e querer? Porventura pretendes ficar inactivo e nada mais gozar? Certamente que não. A tua actividade aumentará e farás de tudo, a fim de proporcionar-te o maior conforto na vida; pois é **indispensável ao amor e à vida constante actividade, por ser a vida nada mais que acção.**

Por isso, nenhum de vós deverá imaginar encontrar-se no Além em doce repouso, pois seria a morte da alma. Quanto mais se tornar espiritual a matéria, tanto mais activa se tornará. Se isto é comprovado na Terra, quanto mais no Além onde não há físico para perturbar a alma.»

A PARÁBOLA DO JOIO ENTRE O TRIGO

(O Senhor): «Um fazendeiro, dono de muitas vinhas, pastos, campos e hortas, recebera do seu pai sementes de trigo especial. Virando-se para os lavradores, disse: Limpai o campo vasto com todo o cuidado, para não surgir qualquer joio após eu ter semeado o trigo mais seleccionado.

Eles assim fizeram, e o trigo germinou para alegria do fazendeiro, pois não percebia joio entre as hastes. Após certo tempo, quando o trigo já começava a espigar, os lavradores procuraram o dono e disseram: Patrão, fizemos tudo conforme ordenaste e tu mesmo te alegraste com o trigo puro. Agora que começa a espigar, surgiu grande quantidade de joio. Se quiseres, podemos arrancá-lo.

Respondeu o fazendeiro: Deixai-o, para não prejudicardes o trigo. Já sabia que o inimigo faria isto. Esperai o amadurecimento de tudo; quando o trigo estiver na época da colheita, mandar-vos-ei guardá-lo nos meus celeiros, e só então o joio será juntado em molhos para secar. Em seguida será queimado, para a futura limpeza do campo.

Eis o quadro pelo qual deveis aprender o que fazer com relação ao joio no Meu Campo de Vida. O trigo puro representa aqueles que na Minha ceia têm veste festiva. O joio é na sua totalidade o hóspede sem veste comemorativa. Serviu-se dos alimentos na mesa até que o perspicaz anfitrião chegou ao salão – o que corresponde à maturação do trigo puro e do joio. Os hóspedes festivamente enfeitados são acolhidos, e o outro atirado ao fogo da ira do anfitrião, servindo

ele próprio à purificação do campo maculado, por meio da queima.

*Neste mundo encontrareis muitos hóspedes sem veste especial e perceberéis a proliferação do joio entre o trigo puro. Não vos altereis por isso, deixai tudo chegar à maturação e esperai que o Grande Anfitrião venha pessoalmente. **Com Ele virá igualmente o tempo certo para a selecção, e cada um receberá aquilo pelo que o seu amor, bom ou mau, se esforçou. Na Minha casa existem muitas acomodações bem-aventuradas, mas igualmente inúmeras prisões.** Os que preferem as últimas, terão o que desejam e jamais os tiraremos à força para macularem as nossas habitações puríssimas do Céu. Querendo resolver a sua regeneração, não lhes serão impostas barreiras para tanto. Compreendeste?»*

(O Grande Evangelho de João – VI – 226; X - 218)

PROFECIAS EM DESTAQUE

*“Não desprezeis as profecias;
examinai tudo. Retende o bem.”*

(II Tessalonicenses 5:20-21)

O SIGNIFICADO ESPIRITUAL DA RESSURREIÇÃO DO FILHO DA VIÚVA DE NAIM

«Após estas palavras profundas, que entre os apóstolos causam admiração, Jacob (Tiago), o Maior, diz: Senhor e Mestre, sabes que pouco falo. Mas, neste momento tenho ensejo de me expressar, se me permitires.

Digo Eu: Caro irmão, se não quisesse a tua manifestação o teu coração estaria calmo. Querendo que fales, podes dizer o que te vai no íntimo.

Levantando-se, Jacob (Tiago) diz: Há mais de dois anos que seguimos após Ti por muitos lugares e cidades, tornando-nos testemunhas de inúmeros milagres, e também nos deste o poder de curar e afastar os maus espíritos das pessoas possessas; em suma, levaria anos para relatarmos tudo e o intelecto humano não assimilaria o sentido. Mas esta Tua acção em Naim tocou-me especialmente, e confesso sentir algo espiritual e profético neste milagre. Em todos os Teus ensinamentos e acções se oculta um sentido profundamente espiritual para o futuro, e anseio por uma explicação.

Digo Eu: Julgaste bem, caro irmão Jacob (Tiago), que desde o Meu nascimento nesta Terra Me rodeaste, portanto foste, és e serás fiel testemunha de todos os Meus passos, palavras e acções no orbe. Realmente oculta-se algo peculiar por detrás deste milagre, todavia não é acessível ao intelecto humano de hoje.

Dentro de Mim vejo a Eternidade total, revelada, inclusive esta acção como facto consumado.

O vosso espírito, ainda em adolescência, não pode vê-lo nem assimilá-lo.

Sendo tu profundo pensador, e sentindo que nada faço sem importância correspondente no Infinito e na Eternidade, posso suprir-te com alguns indícios. Por várias vezes demonstrei o motivo da Minha vinda a este mundo como Filho do Homem, referindo-Me aos profetas. Também expliquei minuciosamente o destino da Minha doutrina em

tempos futuros, como Igreja fundada por Mim mesmo. Em Jerusalém exemplifiquei tal facto com grandes sinais no firmamento. Tal época final e mais tenebrosa, em que a Minha doutrina será desvirtuada num paganismo mil vezes pior que até hoje qualquer religião pura fora deturpada, na qual se construirão templos e altares a criaturas santificadas pelos sacerdotes, prestando-lhes veneração divina, corresponde a este facto.

*Declarei abertamente não ser o Meu Reino deste mundo, não vos competindo preocupações pelo dia de amanhã, mas unicamente a incumbência da divulgação do Reino de Deus e a sua justiça, sem ser exigido qualquer pagamento, aceitando apenas o que o amor vos der em Meu nome. **Recebestes tudo gratuitamente e assim deverá ser passado a outrem.***

Também vos aconselhei, e aos demais setenta discípulos que enviei a Emaús, a divulgação do Evangelho e que nenhum tivesse dois mantos, alforge e bastão para se defender contra um inimigo, pois o Meu nome, a Minha palavra e a Minha graça seriam suficientes para qualquer um.

*Adverti abertamente que não deveríeis julgar alguém para não serdes julgados; evitai igualmente imprecações, condenações e perseguições, a fim de não passardes o mesmo. **A medida aplicada vos será retribuída.***

Deveis apenas orar pelos que vos odeiam e amaldiçoam, e fazer o bem a quem vos procura prejudicar, e assim podereis aguardar o Meu prémio, juntando brasas nas cabeças dos inimigos, transformando-os em amigos.

*Ordenei-vos doutrinar, viver e agir debaixo da bandeira do amor ao próximo, real e vivo, e também vos assegurei de que se reconhecerá os Meus verdadeiros adeptos pelo amor desinteressado ao próximo. **Essa não será a situação no futuro, mas precisamente contrária à Minha doutrina revelada.»***

A SITUAÇÃO ESPIRITUAL DA NOSSA ÉPOCA

(O Senhor): «A verdadeira fé e o puro amor estarão inteiramente extintos. Em seu lugar, os homens serão obrigados a aceitar uma crença errónea sob leis de punição gravíssimas, assim como uma febre maligna impõe a morte ao corpo. E caso uma comunidade, fortificada pelo Meu Espírito, se levantar contra os doutrinadores e

profetas falsos e cobertos de ouro, prata e pedrarias que se apresentam como únicos e verdadeiros seguidores e Meus representantes, a fim de demonstrar-lhes serem precisamente o contrário, porquanto obrigam os fiéis a procurarem a sua salvação e a verdade somente junto deles, – haverá tanta luta, guerra e perseguição como nunca houve entre os homens desta Terra.

O estado pior e mais tenebroso não durará por muito tempo, porquanto os doutrinadores e profetas falsos aplicarão o golpe a si próprios. O Meu Espírito, ou seja, o Evangelho da Verdade, despertará entre os aflitos, o Sol da vida despontará num grande fulgor e a noite da morte se afundará na antiga tumba. Por diversas vezes predisse essa época tenebrosa, e apenas Me referi a ela para facilitar a interpretação da ocorrência de hoje com a situação posterior.

Esta pequena cidade de Naim, rodeada quase por todos os lados de vilas e aldeias pagãs, é ainda habitada por um pequeno grupo de judeus; semelhantes aos antigos samaritanos, encontram-se no puro judaísmo, sendo-lhes as leis do Templo um horror. Reconhecem as traficâncias do sinédrio, sem poderem reagir. Os vizinhos são pagãos que pouco ligam aos ídolos, mantendo apenas as aparências e ligando somente ao lucro material.

O mesmo acontecerá na época predita, naturalmente em grandes proporções. Subsistirá uma comunidade pura semelhante a esta cidade, rodeada por criaturas completamente ateias e apenas interessadas na indústria lucrativa; pouco interesse haverá pela Minha doutrina pura e muito menos pelo paganismo depravado de Roma. Nessas circunstâncias, a situação da comunidade pura tomará aspecto desolado e tristonho.

***A doutrina pura assemelha-se à viúva entristecida, cujo filho ressuscitei, sendo ele a fé por Mim despertada.** O filho morrera de febre maligna, comparável à tendência do lucro material no qual ingressou também esse povo, em virtude da mistificação mais absurda de Jerusalém; além disso, também pela completa ausência de fé dos pagãos, a circundarem o local e que mais tarde receberão a classificação de “industriais”.*

Por causa disso tudo, sucumbe pela febre material a fé anteriormente pura, conquanto nova, pois radicou-se há dezasseis anos por samaritanos imigrados, representando justamente o marido da viúva.

Eis que venho pessoalmente, converto os pagãos, trazendo-os aqui na noite mais triste da comunidade, e vivifico a fé que devolvo à viúva, quer dizer, à pura doutrina de Deus. Após esta Minha acção virão todos os pagãos, para aceitar a fé ressuscitada em Deus Único e Verdadeiro, adaptando a sua vida dentro da Sua vontade revelada.

A menina cega a quem restitui a visão representa a indústria completamente cega da época referida, tão mesquinha e pobre, que os regentes orgulhosos e inclinados ao luxo exigirão impostos elevados sobre as viúvas, surgindo daí carestia, miséria, falta de fé e amor entre criaturas que se enganarão e perseguirão.

Todavia, lembrai-vos: Quando a aflição chegar à culminância, Eu virei por causa dos poucos justos, e apagarei a miséria sobre a Terra e farei espargir a Minha luz de Vida nos corações humanos.

Assim, caro irmão Jacob (Tiago), dei-te a explicação desejada e, como filósofo profundo, saberás descobrir o resto. Conquanto tais previsões do futuro funesto não tragam alegria à alma, não a prejudicam e o exercício na interpretação espiritual, reconhecendo que todos os acontecimentos desta Terra têm íntima relação com o mundo interno e oculto dos espíritos, que abarca todas as épocas e espaços numa actualidade revelada. Tereis, vós todos, compreendido o assunto?»

(O Grande Evangelho de João – IX – 39,40)

GANÂNCIA E DESAPEGO

Quantos de nós já não sentiram o desejo compulsivo de acumular bens materiais, fazendo colecção de objectos que só têm significado especial para o próprio?

E quantos não há que são capazes do inimaginável, onde a falta de lisura e ética são uma realidade, na sede doentia de poder presumir perante os outros quão prósperos se tornaram?

É o ego inflamado que leva a perder o sentido da razão e a consciência de si.

Tal como aquele homem avaro, após uma abastada colheita, declarou que iria construir silos maiores para armazenar ainda mais cereais, orgulhoso do seu feito, sem valorizar os trabalhadores que com o seu suor contribuíram para tal abastança, inflamou de tal modo seu o orgulho que este se apossou dele.

E o Senhor disse: *“Louco! Esta noite pedirão a tua alma, e o que tens para quem será?”*

Então questionamo-nos: O que é nosso verdadeiramente?

Existem situações em que, para alcançar certos sonhos, há que descer ao reino da mentira e da ganância desmedida. Por vezes, sabendo que existe uma pérola enterrada no meio do lodo, dispomo-nos a ir lá buscá-la, para que dos proventos que advirão da sua venda um bem maior possa ser realizado.

Mas porque é fácil ficarmos enleados nas teias do mal, só com lucidez, fé e confiança total na protecção divina é que poderemos submergir e emergir incólumes desta experiência dantesca.

A ganância é a doença de uma alma cega.

É a incapacidade de enxergar, perante o poder do Altíssimo, a sua insignificância.

Porém, todo aquele que pela misericórdia de Deus, numa fração de segundos, tome consciência do tempo que representa a sua existência no mundo e no orbe, reconhece que tudo é vaidade e passageiro na Terra.

Porque o que agora é o foco do seu orgulho, poder e contentamento, num ápice deixa de o ser, restando apenas uma alma miseravelmente empobrecida que viveu ofuscada no seu desejo de glória inexistente.

Se, nesse momento, algo dentro de si acender a chispa da centelha divina que está aprisionada na masmorra do seu coração, a

sua vida se irá transformar paulatinamente, e tudo o que é material passa a valer o que vale – ou seja – nada!

Sendo certo que os bens e a riqueza são uma bênção que utilizada com sabedoria do Alto em muito pode contribuir para o bem comum, podendo com ela mitigar a pobreza constrangedora e propiciar conforto material em todo o lugar onde nos leve o coração, guiados pelo Espírito Santo de Deus, os detentores desse poder não são mais do que administradores de um Rei, a quem um dia teremos de prestar contas da forma como administrámos o que nos foi dado por um tempo.

Daí, um desapego responsável deverá reinar no coração daqueles que se consideram filhos, ou servos de Deus, reconhecendo que todos somos criação Sua, e que só Ele é o Senhor absoluto.

A diferença, porém, revela-se na forma como vivemos.

Porque na realidade, somos simples servos, obreiros do Pai na obra que é Sua.

E o dever de todo o crente é partilhar o que temos de melhor: o nosso tempo, a atenção empática, o carinho e o auxílio aos necessitados física e espiritualmente.

No coração onde habita a ganância não se encontra o desapego que dará azo ao que acaba de ser referido.

Ora, quando chegar a nossa hora e formos chamados à presença do Senhor, o que nos irá acompanhar? O que levaremos connosco?

Tudo aquilo que colecionámos ao longo de décadas com tanto desvelo não fará parte da nossa bagagem de viagem.

Apenas haverá lugar para o bem que fizemos e partilhámos com o nosso semelhante.

Cada um de nós é uma pequeníssima gota de água. Sozinha, não vale nada; somos demasiado insignificantes. Mas todas as gotas juntas, fazemos parte do oceano do orbe que é uno e indivisível.

É por isso que a ganância é um estado de loucura ao qual devemos prestar toda a nossa atenção; pois é muito fácil derraparmos para comportamentos nefastos e doentios que só irão empobrecer a nossa vida.

Que Deus nos dê olhos espirituais, lucidez e sabedoria para podermos fazer as escolhas certas que determinarão o nosso futuro eterno.

E enquanto por aqui vivermos, não percamos a oportunidade de chamar a atenção dos mais desatentos para esta realidade, através de todos os meios que dispomos.

Consideremos que estamos aqui para aprender e também para ensinar os que porventura necessitem da nossa orientação.

Reservemos tempo para alertarmos acerca da sacralidade da Vida e das responsabilidades que nos foram outorgadas por Deus conforme a nossa receptividade e vontade de O servir.

Aprendamos a dar Graças a Deus em todas as situações, todos os dias da nossa vida.

Irmã Manuela

**Leia a Bíblia e ‘O Grande Evangelho de João’
“A Luz Completa”**

“Mas, quando vier aquele Espírito de verdade, ele vos guiará em toda a verdade; porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará o que há-de vir.” (Evangelho de João 16:13)

“Eis a razão, porque agora transmito a Luz Completa, para que ninguém venha a desculpar-se numa argumentação errónea de que Eu, desde a minha presença física nesta terra, não Me tivesse preocupado com a pureza integral de Minha doutrina e de seus aceitadores.

Quando voltar novamente, farei uma grande selecção e não aceitarei quem vier escusar-se. Pois todos os que procurarem com seriedade acharão a verdade.” (O Grande Evangelho de João – volume I – 91:19-20)



Rua de Damão, 289 e 297
4465-119 SÃO MAMEDE DE INFESTA
– PORTUGAL –

www.refugiobetania.org
refugiobetania@gmail.com

NIF: 510 601 960
IBAN: PT50 0036 0188 9910 0037 251 13
SWIFT: MPIOPTPL